

Oposição vai esperar racha

RAMIRO ALVES

Os partidos de oposição, especialmente o PT, estão convencidos de que num período curto, dois meses no máximo, a verdadeira face do Governo Fernando Henrique ficará exposta. A diferença entre os métodos da social-democracia e os do liberalismo vai levar o Palácio do Planalto a optar por um lado, quando outras questões, fora da Ordem Econômica, começarem a ser discutidas. Na oposição, ainda não cicatrizaram as feridas abertas com a posição firme de Fernando Henrique na condução da greve do petroleiros. Ela agora espera os próximos lances do Governo.

Juntos, os partidos de oposição reúnem pouco mais de cem deputados na Câmara, mas têm influência em diversas entidades da sociedade, principalmente nos sindicatos e nas organizações estudantis, que começam a ser visadas pelo Governo. O líder do PT, deputado Jacques Wagner (BA), diz que nunca fechou os canais do partido com o Palácio do Planalto, mas admite que hoje as cartas estão sendo dadas pelos duros (leia-se PFL) da coligação governista.

— O presidente só mostrou o lado Margaret Thatcher. Agora, na Inglaterra, os conservadores estão perdendo como nunca perderam. Vamos ver como eles se comportam aqui — disse Wagner.

Para o PT, a discussão da questão social e das reformas tributária e da Previdência vai mostrar se o Governo é tucano ou pefelista. Deputados influentes do partido continuam convencidos de que o PT não errou ao discutir as reformas na Câmara:

— Tem que ter jogo de cintura, mas não precisa ser teatro rebolado — ironiza o líder petista.

A oposição pretende acompanhar com atenção os próximos passos do Governo em relação às reformas. Acreditam que haverá um racha entre PFL e PSDB, que vai precisar negociar com partidos de oposição. Para Jacques Wagner, os tucanos cederam e aprovaram a reforma que o PFL queria. Agora, na hora da contrapartida, as divisões ficarão expostas. O deputado Marcelo Déda (PT-SE) acha que o primeiro problema virá da cobrança por cargos:

— O Governo operou no mercado futuro dos cargos. Agora, os partidos vão querer os lucros e vai faltar ação para todos.